

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Gazeta Mercantil

Class.:

388

Data

23/05/90

Pg.:

14

BACIA DO AMAZONAS

Índios propõem conversão da dívida para assumir controle de seus territórios

por Sally Bowen
do Financial Times

A nova aliança entre líderes indígenas e ambientalistas no Peru está propondo a conversão da dívida externa do país em direitos territoriais, com a terra envolvida sendo destinada à administração direta dos povos das tribos.

A proposta foi feita em uma conferência de três dias na cidade peruana de Iquitos, no Alto Amazonas, convocada pelo Corpo de Coordenação para os Povos Indígenas da Bacia Amazônica (Colca), que abriga organizações representantes de 220 nações indígenas, de cinco dos países da Bacia Amazônica.

A conferência, presidida pelo índio aguaruna Evaristo Nugkuag, de 40 anos de idade, contou com a participação de grupos ecológicos como Greenpeace, World Wildlife Foundation (WWF), National Wildlife Federation, Conservation International e Friends of the Earth.

Os representantes dos povos indígenas criticaram duas grandes conversões da dívida para preservação da natureza, formalizadas na Bolívia e no Equador. Os acordos, propostos inicialmente pela WWF em 1987, envolveram alguns países devedores na redução de suas dívidas em divisas fortes em troca da criação de parques nacionais e refúgios ecológicos. As organizações conservacionistas compram os títulos inadimplentes da dívida, que são então convertidos em bônus nas moedas locais, cujos juros são utilizados na conservação e

administração dos parques nacionais assim criados.

O forte impacto inflacionário das conversões deste tipo torna estes mecanismos improváveis para a conversão que implique substanciais reduções das dívidas externas, e apenas pequenas quantias foram envolvidas nos últimos dois anos. Alguns grupos nacionais e internacionais opõem-se a elas, afirmando que conferem legitimidade tácita à dívida externa.

Além disso, Colca atacou os governos por negociarem os futuros das terras indígenas sem consultas aos seus legítimos proprietários. Os parques nacionais da Bacia Amazônica representam os lares de mais de um milhão de pessoas, muitas das quais indígenas. As conversões da dívida em preservação da natureza, aliás, revelaram-se ineficazes para conter as explorações predatórias de madeira e minerais.

A conferência pediu o reconhecimento do papel vital dos povos indígenas na garantia do futuro da Amazônia em prol de toda a humanidade. A defesa efetiva da biosfera amazônica implica defender os territórios indígenas e promover os modelos tradicionais de vida e administração de recursos, diz o Colca.

Os ambientalistas e observadores presentes concordaram. "Ambientalmente é uma idéia eficaz", diz Richard Smith, da Oxfam America. "Em vez de 15 guardas florestais controlando a área, teríamos milhares de índios em constante patrulha.